



1- CONCENTRAÇÃO DE FLUORETOS EM ÁGUAS ENGARRAFADAS E COMERCIALIZADAS NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Maria Eduarda Viana do Nascimento Guerra

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Maria Fernanda de Andrade Ferreira

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Lorenna Leite Abreu da Silva Gonçalves

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Patricia Bispo Coelho

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Andréa Videira Assaf

Professora do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: mariaviana@id.uff.br

A fluoretação da água é uma das estratégias mais eficazes na prevenção da cárie dentária. Este estudo analisou a concentração de flúor em amostras de águas comercializadas em 3 municípios da região serrana do Rio de Janeiro, utilizando o método eletrométrico com utilização de um potenciômetro para íons de fluoreto. Foram comparadas as concentrações medidas com os valores indicados nos rótulos das embalagens, considerando dois lotes de cada marca. Em Cachoeiras de Macacu, observou-se sub fluoretação em três das quatro marcas analisadas. A marca Preciosa apresentou valores próximos ao rotulado (0,0248 mg/L e 0,027 mg/L; rotulado 0,03 mg/L). Em Bom Jardim, a maioria das águas também apresentou valores abaixo dos declarados, embora a Minalba tenha mostrado boa correspondência (0,0402 mg/L e 0,0421 mg/L; rotulado 0,04 mg/L). Em Teresópolis, observou-se variação significativa entre lotes da Qualitá e grande discrepância na Crystal (0,0314 mg/L e 0,064 mg/L; rotulado 0,93 mg/L). Ao comparar os valores das amostras com aqueles estipulados pelo CECOL (2011), que indica efeito preventivo para a cárie dentária, observou-se diferenças relevantes entre valores reais e os informados nos rótulos, indicando subdosagem de fluoretos. Conclui-se que faz-se necessária uma maior fiscalização das águas mineiras quando se diz respeito às quantidades de fluoreto, garantindo assim, segurança e eficácia na prevenção da cárie.

Palavras-chave: Água mineral; Fluoretos; Cárie dentária.



2 - A RELEVÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA PROMOÇÃO DO ELO ENTRE UNIVERSIDADE E ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Agatha Thomazinho da Silva Borges

Aluna de Graduação do 9º período em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Patricia Bispo Coelho

Aluna de Graduação do 9º período em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Ana Catarina Busch Loivos

Professora adjunta de Saúde Coletiva no curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: agathatsb@id.uff.br

A indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, garantida pela Constituição Federal de 1988, permite que universitários se envolvam com as ações extensionistas, caracterizadas como um processo dinâmico educativo, capaz de promover a conexão entre teoria e prática no cotidiano social. Os projetos na Atenção Primária à Saúde (APS), que é composta por uma equipe multidisciplinar, fortalecem esse vínculo e promovem um ambiente de aprendizado compartilhado. Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da extensão na integração entre o meio acadêmico e a atenção primária, evidenciando sua contribuição para uma formação mais completa, a partir do relato da experiência vivida por estudantes na oportunidade de um projeto de extensão. Foram realizadas visitas a 11 unidades básicas de saúde da cidade de Nova Friburgo, onde os participantes conheceram a rotina das unidades e realizaram rodas de conversa com os agentes comunitários em saúde e outros profissionais. Nessas interações, foram identificadas demandas e desafios enfrentados por esses profissionais, culminando na realização de uma ação de educação permanente para este grupo. Os participantes do projeto também passaram por um processo de ambientação, conhecendo a estrutura e um pouco da dinâmica de funcionamento das unidades. A experiência permitiu conhecer mais profundamente as dinâmicas da atenção básica, as trocas que acontecem entre profissionais e comunidade, bem como as demandas dos profissionais inseridos nesta equipe multidisciplinar. Além disso, proporcionou uma maior vivência prática da promoção de saúde na atenção primária e a formação de um elo mais estreito dos participantes com os profissionais e comunidade.

Palavras-chave: Extensão universitária; Atenção primária à saúde; Formação profissional; Educação em saúde.



3 - ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE PESSOAS TRANS NO SUS ACERCA DO ACESSO, ACOLHIMENTO E RESOLUTIVIDADE DAS DEMANDAS ESPECÍFICAS

Vitor Lisbôa da Silva

Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Victor Nascimento Miranda

Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Nicolas Alves Rascov

Discente do Curso de Biomedicina do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Márcio Almeida Nicolau

Técnico Administrativo do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Cristine da Silva Furtado Amaral

Professora Adjunta do Departamento de Formação Específica da Faculdade de Odontologia - Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Flávia Maia Silveira (orientadora)

Professora Titular do Departamento de Formação Específica da Faculdade de Odontologia - Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: vitorlisboa@id.uff.br

Este estudo tem como objetivo analisar as experiências de pessoas trans no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando aspectos de acesso, acolhimento e resolutividade das demandas em saúde bucal e geral. Trata-se de um estudo transversal, com coleta de dados realizada online, utilizando um questionário de 120 perguntas. O instrumento foi baseado nos questionários PCATool Brasil/2020 e OHIP-14. A análise estatística descritiva foi aplicada aos dados obtidos. A amostra estimada foi de 385 participantes, e, até o momento, 95 pessoas trans responderam ao formulário. Os dados preliminares revelam que 63,3% relatam dificuldades no acesso a atendimentos médicos ou odontológicos, enquanto 84,5% enfrentam problemas durante o atendimento. O medo de sofrer discriminação está presente para 86,7% dos respondentes. Além disso, 57,8% afirmam já ter feito terapia hormonal sem acompanhamento médico, e 78,9% consideram que o SUS não está preparado para atender essa população. Na área de saúde bucal, 53,2% não consultam um dentista há mais de um ano ou nunca o fizeram. Problemas como fraturas dentárias (40%), odontalgia (30%) e sangramento gengival (41,1%) foram frequentes, sendo que 91,1% acreditam necessitar de tratamento odontológico. Os resultados apontam dificuldade de acesso, discriminação, automedicação e problemas com a saúde bucal. Diante disso, destaca-se a urgência na implementação de políticas públicas que promovam um atendimento mais acessível, humanizado e inclusivo para pessoas trans no SUS.

CAAE: 70743623.9.0000.5626

Palavras-chave: Pessoas Transgênero; Sistema Único de Saúde; Saúde Bucal.



4 - ATENÇÃO ODONTOLÓGICA A CRIANÇAS COM DOENÇAS RARAS: UM ESTUDO QUALITATIVO SOB PERSPECTIVA DOS CUIDADORES.

Julia Sigoline Medeiros

Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Gabriel Pertile Pereira

Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Anna Giulia Mello Paiva

Mestre em Clínica Odontológica Integrada, Universidade Federal de Uberlândia.

Fabiana Sodré de Oliveira

Docente no Departamento de Odontologia Pediátrica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Álex Moreira Herval

Docente no Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail para correspondência: julia.sigoline@ufu.br

A pesquisa buscou compreender, a partir dos cuidadores, o acesso aos serviços de saúde bucal por crianças com Doenças Raras. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa com os responsáveis por esses pacientes, na qual as informações foram obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas e analisadas com base na Teoria Fundamentada nos Dados. Participaram da coleta desses dados oito cuidadoras, todas mães de crianças com Doenças Raras. A interpretação dos relatos revelou que as dificuldades para ter acesso aos cuidados de saúde bucal estão diretamente relacionadas à falta de informações sobre das Doenças Raras e à sensação constante de urgência nesse cuidado. Por outro lado, os serviços de saúde se mostraram escassos, seja pela ausência de tratamentos adequados, ou pela falta de preparo desses profissionais. Dessa forma, o presente estudo conclui que uma reestruturação e maior divulgação da rede temática nacional de cuidado integral à saúde de pessoas com doenças raras podem contribuir para dinamizar o acesso aos serviços e mitigar o sofrimento vivenciado pelas famílias.

CAAE: 52311221.6.0000.5152.

Palavras-chave: Acesso Efetivo aos Serviços de Saúde; Assistência Odontológica; Doenças Raras; Pesquisa Qualitativa; Política de Saúde.



5 – BIOSSEGURANÇA E ADAPTAÇÕES TÉCNICAS NA ODONTOLOGIA DOMICILAR: DESFIOS E SOLUÇÕES

Victória Teixeira Tardin

Discente no curso de Odontologia na Universidade Federal Fluminense – Nova Friburgo

Mariana Pereira de Oliveira

Discente no curso de Odontologia na Universidade Federal Fluminense – Nova Friburgo

Fábio Renato Pereira Robles

Professor da disciplina de oclusão e responsável pelo projeto de extensão “Melhor em casa” na Universidade Federal Fluminense – Nova Friburgo

E-mail para correspondência: victoria_tardin@id.uff.br

A odontologia domiciliar tem se tornado uma necessidade crescente, especialmente para indivíduos que recebem atenção e cuidados e possuem restrição de mobilidade, demandando protocolos específicos de biossegurança e adaptações técnicas para garantir uma atenção segura e eficaz. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios da biossegurança na prática odontológica domiciliar e apresentar estratégias para otimizar a atenção odontológica fora do ambiente clínico tradicional. A metodologia utilizada baseia-se em uma revisão da literatura sobre biossegurança, ergonomia e equipamentos adaptados, além da análise da experiência prática no contexto domiciliar. Os principais desafios identificados incluem a necessidade de controle rigoroso de infecção cruzada, a adequação da ergonomia para diferentes ambientes domiciliares e a limitação de recursos técnicos disponíveis. Como resultado, propõe-se a utilização de equipamentos portáteis, protocolos de desinfecção adaptados e estratégias para minimizar a geração de aerossóis em espaços reduzidos. A capacitação dos profissionais e a orientação dos cuidadores também são aspectos fundamentais para garantir a continuidade do cuidado e a manutenção da saúde bucal dos indivíduos que recebem atenção e cuidados. Conclui-se que, embora existam desafios significativos, a odontologia domiciliar pode ser realizada de forma segura e eficaz por meio da implementação de medidas rigorosas de biossegurança e adaptações técnicas adequadas. A integração desse serviço à atenção domiciliar amplia o acesso à saúde bucal e contribui para a qualidade de vida de quem recebe esse cuidado, exigindo flexibilidade, criatividade e adaptação por parte dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Biossegurança; Adaptações; Ergonomia; Saúde bucal.



6 - CONTROLE DE FLUORETAÇÃO DAS ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO NO RIO DE JANEIRO

Pâmela Fagundes Botelho

Cirurgiã-Dentista. Mestranda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Sara Nascimento Lima

Cirurgiã-dentista. Universidade Federal Fluminense (UFF), Nova Friburgo, RJ, Brasil

Carollinne Mello Bitencourt

Cirurgiã-dentista. Universidade Federal Fluminense (UFF), Nova Friburgo, RJ, Brasil

Flávia Maia Silveira

Cirurgiã-Dentista. Doutora em Odontologia Social. Professor Associado do Curso de Graduação em Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Ana Catarina Bush Loivos

Cirurgiã-Dentista. Doutora em Saúde Pública. Professor Adjunto do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Andrea Videira Assaf

Cirurgiã- Dentista. Doutora em Odontologia em Saúde Coletiva. Professor Associado do Curso de Graduação em Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Nova Friburgo, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: pamelafbotelho@gmail.com

O objetivo deste estudo foi identificar o panorama da fluoretação das águas de abastecimento do município de Nova Friburgo no estado do Rio de Janeiro. Este estudo, de caráter descritivo longitudinal, foi realizado de 2011 a 2023, a partir da coleta de amostras em diferentes locais no município. Diante de tais amostras foi analisada a concentração de fluoretos, pelo método eletrométrico, utilizando potenciômetro digital com eletrodo específico para o íon fluoreto. De um total de 3.133 amostras, a maioria 1.926 (61,1%) apresentou níveis de subfluoretação, sendo possível ainda observar uma variação média na concentração dos fluoretos ao longo dos anos, de 0,02 a 1,61 ppm/F. Além disso, amostras com teor ideal de fluoretos estavam mais concentradas nas regiões urbanas e centrais do município, evidenciando uma distribuição geográfica heterogênea. Os resultados encontrados evidenciam a necessidade de maior rigor quanto à vigilância desta medida no município. CMM/HUAP 272/10 (CAAE 0217.0.258.000-10)

Palavras-chave: Fluoretação; Água de abastecimento; Cárie dentária.



7 - ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL EM PACIENTES DIABÉTICOS

Débora Almeida Santos Souza

Graduanda em Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Penha Faria da Cunha (orientador)

Docente – Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: souzadebora@id.uff.br

A doença periodontal é uma complicação frequente em pacientes com diabetes tipo 2, sendo intensificada pelo descontrole glicêmico e pela falta de cuidados adequados com a saúde bucal. Estratégias de prevenção baseadas na educação em saúde têm se mostrado eficazes na redução dos riscos periodontais e na promoção da qualidade de vida desses pacientes. Na cidade de Nova Friburgo, o projeto de pesquisa e extensão universitária “A Integralidade da atenção em saúde em pacientes diabéticos e portadores de doença periodontal no SUS de Nova Friburgo”, desenvolvido no Instituto de Saúde de Nova Friburgo teve como foco durante o ano de 2024 a orientação de pacientes diabéticos sobre os impactos da doença periodontal e medidas preventivas essenciais. Atividades educativas foram realizadas em unidades básicas de saúde, clínicas odontológicas e espaços comunitários, utilizando o modelo de sala de espera para fornecer informações acessíveis e interativas. Entre as principais estratégias adotadas, destacam-se a demonstração de técnicas adequadas de escovação, o uso correto do fio dental, a escolha de produtos de higiene bucal apropriados e a ênfase na importância do acompanhamento odontológico periódico. Além disso, conteúdos educativos foram frequentemente disponibilizados no instagram @betedentistauff, ampliando o alcance das informações transmitidas presencialmente. Essas iniciativas têm demonstrado impacto positivo na conscientização dos pacientes, incentivando mudanças de comportamento e contribuindo para o controle da doença periodontal. A adoção contínua de programas educativos voltados para esse público é essencial para minimizar os impactos da periodontite, reforçando a importância da prevenção e do controle glicêmico na manutenção da saúde bucal.

Palavras-chave: Diabetes tipo 2; Doença periodontal; Prevenção; Saúde bucal; Educação em saúde.



8 - EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE PRÓTESES DENTÁRIAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: 2020-2024.

Alekz Gomes Ferreira

Aluno de Graduação em Odontologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rayssa Pereira da Silva

Cirurgiã-Dentista pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Katlin Darlen Maia (orientadora)

Professora Associada do Departamento de odontologia preventiva e comunitária PRECOM

Keith Bullia da Fonseca Simas (orientadora)

Professora Adjunta do Departamento de odontologia preventiva e comunitária PRECOM

Márcia Maria Pereira (orientadora)

Professora Associada do Departamento de odontologia preventiva e comunitária PRECOM

Renata Rocha Jorge (orientadora)

Professora Associada do Departamento de odontologia preventiva e comunitária PRECOM

E-mail para correspondência: gomesalc1012@gmail.com

As próteses dentárias substituem os dentes que foram perdidos, devolvendo estética e função. Na faixa etária de 65 a 74 anos, apenas 23,5% dos idosos não usavam algum tipo de prótese dentária superior. (2010), SB Brasil. O projeto Brasil Sorrisante, iniciado em 2004 pelo Ministério da Saúde, parte da Política Nacional de Saúde bucal, buscou reorganizar o atendimento odontológico e incluiu instalação de próteses dentárias na atenção primária e a criação de laboratórios regionais de prótese dentária. O seguinte estudo tem como objetivo avaliar a produção de próteses dentárias no município do Rio de Janeiro, no período de 2020 a 2024. Esse estudo possui uma metodologia descritiva e transversal. Os dados utilizados são do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde-Datasus, do Ministério da Saúde, sendo todos os dados de domínio público. A oferta de prótese dentária foi promovida por meio das unidades de atenção primária em saúde e centro de especialidades odontológicas. As próteses foram confeccionadas em Laboratórios Regionais de prótese e também em laboratórios contratados. O estudo demonstra que a produção de próteses dentárias no Rio de Janeiro sofreu desafios durante a pandemia da Covid-19. Entretanto, apesar da queda na produção no ano de 2020, a resiliência do sistema de saúde resultou em uma recuperação desse cenário em 2021. É notório também a evolução quando se compara o ano do início do período, com os dados obtidos em 2024. É, portanto, necessário investimentos em recursos para manter a qualidade dos serviços odontológicos prestados.

Palavras-chave: Prótese; Covid-19; Evolução.



9 - INSERÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO ESTADO DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Millena Carneiro Florêncio Costa

Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Goiás

Cinthia Nascimento Valentim

Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT)

Erika da Sene Moreira

Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT)

Rafaella Saddi Neto

Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT)

Diego Antônio Costa Arantes (orientador)

Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Goiás

E-mail para correspondência: maria_millena@discente.ufg.br

Objetivo: Apresentar a importância da atuação do cirurgião-dentista em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT), em Goiânia, Goiás, para a prevenção da Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV). **Relato de experiência:** A atuação odontológica ocorreu entre 2022 e 2025, integrada a uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, psicólogos, fonoaudiólogos, nutricionistas e assistentes sociais. As atividades realizadas pelo cirurgião-dentista incluíram avaliações odontológicas sistemáticas; limpeza mecânica da cavidade oral; treinamentos periódicos para a equipe de enfermagem sobre protocolos de higiene oral; intervenções cirúrgicas como biópsias e exodontias à beira leito; e orientações para os familiares nas visitas multiprofissionais. Nesse período, foram realizados cerca de 8.500 atendimentos e, este expressivo aumento, ocorreu devido à ampliação da equipe e reconhecimento da importância do serviço. Observou-se, também, uma redução significativa da incidência de PAV, demonstrando o impacto positivo da atuação odontológica na segurança e recuperação dos pacientes internados. **Conclusão:** A inserção do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional em UTI foi essencial para a melhoria da qualidade assistencial, a redução significativa da incidência de infecções respiratórias como a PAV e o fortalecimento da segurança do paciente. Desta forma, é importante destacar a importância da odontologia hospitalar como um componente vital na recuperação dos pacientes críticos.

Palavras-chave: Unidade de intensiva; Equipe de assistência ao paciente; Equipe em saúde bucal.



10 - LETRAMENTO EM TRAUMATISMOS DENTÁRIOS PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Júlia Rodrigues Moreira

Pós graduanda - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ

Luan Talarico Ederick

Aluno Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, RJ

Maria Eduarda Alves Antunes

Aluna ensino médio Colégio Anchieta, RJ

Arthur Martins Sandre

Aluno ensino médio Colégio Estadual Augusto Spinelli, RJ

Júlia Heiderick Arcanjo

Aluna ensino médio Colégio Estadual Augusto Spinelli, RJ

Lívia Azeredo Alves Antunes

FFE - Departamento de Formação Específica, Universidade Federal Fluminense, RJ

E-mail para correspondência: juliarm@id.uff.br

Este estudo teve como objetivo avaliar o letramento em saúde bucal e a retenção do conhecimento de alunos do ensino médio de uma escola pública de Nova Friburgo-RJ após intervenção educativa sobre traumatismo dentário (TD). O delineamento incluiu: elaboração de questionário, fundamentação teórica, aplicação inicial (A1), construção do material educativo, intervenção, e reaplicações em 4 (A2), 12 (A3) e 27 (A4) semanas. Dos 80 alunos convidados, 30 participaram da fase A1; 13 responderam à A2 e 10 completaram A3 e A4. Em A1, 43,3% sabiam o que é TD e 93,3% desconheciam formas de prevenção. A maioria (73,3%) considerava os TD em dentes permanentes mais relevantes. Quanto à conduta diante de fratura ou avulsão dentária, 76,7% e 83,3%, respectivamente, responderam corretamente. Em A2, 92,3% identificaram o que é TD, 53,8% souberam como preveni-lo e 69,2% valorizaram a dentição decídua. Condutas corretas frente a fraturas e avulsões alcançaram 100% das respostas. Em relação ao tempo ideal de atendimento e à higienização do dente avulsionado, 84,6% e 76,9%, respectivamente, responderam adequadamente. As reaplicações A3 e A4 demonstraram a manutenção dos conhecimentos adquiridos. Conclui-se que a intervenção foi eficaz na promoção do letramento em saúde bucal sobre TD, com melhora significativa no conhecimento, percepção e condutas frente a emergências, mantendo-se ao longo do tempo. CAAE 76017723.1.0000.5626, parecer: 6.641.060.

Palavras-chave: Educação em odontologia; Traumatismo dentário; Conhecimento; Letramento em saúde.



11 - MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Pâmela Fagundes Botelho

Cirurgiã-Dentista. Mestranda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF) – Instituto de Saúde de Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Larissa Porcaro Salomão

Cirurgiã-Dentista. Doutoranda em Odontologia. Universidade Federal Fluminense (UFF) – Instituto de Saúde de Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Thais de Oliveira Fernandes

Cirurgiã-Dentista. Mestre em Odontologia. Universidade Federal Fluminense (UFF) – Instituto de Saúde de Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Leonardo dos Santos Antunes

Professor do Curso de Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF) – Instituto de Saúde de Nova Friburgo, RJ, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

Andrea Videira Assaf

Cirurgiã-Dentista. Doutora em Odontologia em Saúde Coletiva. Professor Associado do Curso de Graduação em Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF) – Instituto de Saúde de Nova Friburgo, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: pamelafbotelho@gmail.com

Este estudo teve como propósito analisar, com base nos achados disponíveis na literatura, a prevalência de manifestações bucais em adolescentes cumprindo medidas socioeducativas. A revisão foi conduzida conforme as diretrizes metodológicas estabelecidas pelo Joanna Briggs Institute (JBI). A apresentação dos resultados seguiu as recomendações da extensão para revisões de escopo do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA-ScR). Foi elaborada uma estratégia de busca criteriosa e adaptada a cada base de dados consultada — BVS, PubMed, Scielo, Embase, Web Of Science, Scopus e Cochrane Library — com o intuito de localizar publicações pertinentes à temática abordada. A questão norteadora desta revisão de escopo, formulada com base na estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), foi: “Qual a prevalência de manifestações bucais entre adolescentes cumprindo medidas socioeducativas?”. A maioria dos estudos identificados até o estágio atual abordaram em sua metodologia o índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPOD), sendo “cariados” o fator que mais contribuiu. Alguns autores associam essa prevalência a outras variáveis como baixa escolaridade e pouco acesso aos serviços de saúde, destacando ainda o impacto na qualidade de vida. Além das lesões cariosas, outras manifestações, como perdas dentárias e alterações de mucosa bucal, também foram observadas com frequência significativa, sendo que um dos estudos identificou alterações em 85,3% dos adolescentes examinados. Ressalta-se, entre os achados atuais, a necessidade de novos estudos voltados à saúde bucal desses adolescentes, especialmente diante da escassez de pesquisas e publicações disponíveis sobre o tema.

Palavras-chave: Adolescente Institucionalizado; Saúde Bucal; Manifestações bucais.



12 - O ESTÁGIO NO SUS PELA PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO

Igor Victor Souza Queiroz
Graduado pela Faculdade Pitágoras

E-mail para correspondência: igorvsq@gmail.com

A formação em Odontologia exige não só conhecimentos técnicos e científicos, mas também habilidades práticas e sociais que permitam ao profissional atuar com responsabilidade e empatia diante das diversas realidades sociais. Nesse contexto, o estágio supervisionado nas Unidades Básicas de Saúde, integradas ao Sistema Único de Saúde, é fundamental para consolidar a aprendizagem, promovendo o contato direto com a população e os desafios da atenção primária. Este estudo analisou a percepção de cirurgiões-dentistas recém-formados sobre o estágio supervisionado no SUS, considerando sentimentos iniciais, preparo técnico, integração com a equipe, atividades desenvolvidas e impacto na formação. A pesquisa foi realizada com 15 profissionais formados pela Faculdade FAMIG e pelo Centro Universitário Newton Paiva, que atuaram em UBS de um município da Região Metropolitana de Belo Horizonte no último período da graduação. Os resultados revelaram que muitos iniciaram o estágio com ansiedade e insegurança, mas tornaram-se mais preparados e confiantes com o tempo. As atividades clínicas, educativas e interdisciplinares foram consideradas essenciais para o desenvolvimento de competências. Apesar de desafios como a escassez de materiais, os participantes destacaram o estágio como indispensável na formação, proporcionando uma visão crítica da Odontologia no SUS. Conclui-se que o estágio supervisionado contribui de forma significativa para uma formação ética, técnica e socialmente comprometida, aproximando os estudantes da realidade do SUS e estimulando reflexões sobre sua futura prática profissional.

Palavras-chave: Odontologia; Estágio Supervisionado; SUS.



13 - PANORAMA DOS NÍVEIS DE FLUORETOS EM ÁGUAS ENGARRAFADAS E COMERCIALIZADAS E SUA POSSÍVEL INFLUÊNCIA NA PREVENÇÃO DE CÁRIE

Patricia Bispo Coelho

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Maria Eduarda Viana do Nascimento Guerra

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Maria Fernanda de Andrade Ferreira

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Lorennna Leite Abreu da Silva Gonçalves

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

Andréa Videira Assaf

Professora do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: patricia.coelho@id.uff.br

Nos últimos anos houve um aumento significativo do consumo de água mineral no Brasil e em outros países. O consumo prolongado de água engarrafada com níveis inadequados de flúor, entretanto, pode prejudicar a saúde bucal, tanto por diminuir a prevenção contra cáries quanto por aumentar o risco de fluorose dentária. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre a avaliação dos níveis de fluoretos em águas engarrafadas e comercializadas, comparando os resultados com as informações descritas nas embalagens, e demonstrar sua possível influência como medida preventiva para a cárie dentária. Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados Medline (Pubmed) e Lilacs utilizando os descritores em saúde "Mineral waters" e "Dental caries", sem restrição de idioma e de país. Os critérios de inclusão foram: publicações entre 2010 e 2025, com acesso gratuito e que se enquadram no tema. Após a busca, 48 artigos foram encontrados, sendo 8 incluídos por possuírem o desfecho de interesse. A maioria dos estudos apresentou grande variabilidade nos níveis de fluoreto, além de apresentarem baixa frequência de rotulagem. Os resultados mostraram que a maior parte das marcas analisadas apresentou níveis de fluoretos abaixo do recomendado para a prevenção de cárie dentária. Com base nos resultados, conclui-se que é fundamental realizar o monitoramento dos níveis de fluoreto e o controle mais rigoroso sobre a rotulagem para garantir um equilíbrio entre a prevenção da cárie e a minimização do risco de fluorose.

Palavras-chave: Mineral waters; Dental caries; Fluorine.



14 - PREVENÇÃO DE CÁRIE E DOENÇA PERIODONTAL NO PROGRAMA MELHOR EM CASA: ABORDAGEM POR NÍVEL DE RISCO

Lorency Lopes Dias dos Santos

Aluna de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Victória Corrêa Monteiro

Aluna de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Agatha Crys Correia Machado

Aluna de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Fábio Renato Pereira Robles

Docente do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: loreny_s@id.uff.br

O programa “Melhor em Casa”, do Ministério da Saúde/SUS, em Nova Friburgo, oferecido pela Secretaria Municipal de Saúde, presta atenção e cuidado domiciliar a pessoas acamadas e não hospitalizadas. Em parceria com a UFF, é incluído cuidado odontológico pelo programa “Promoção de Saúde Bucal e Cuidado Assistencial Individual”. O objetivo deste trabalho é analisar os critérios utilizados para classificar os indivíduos em baixo, médio e alto risco para cárie e doença periodontal e quais são os protocolos de prevenção estabelecidos no “Manual de Procedimentos Operacionais Padrão (POP’S) em Saúde Bucal domiciliar”. O biofilme bucal é desencadeador da cárie e da doença periodontal, por isso, essas doenças, de alta prevalência, possuem fatores de risco e medidas preventivas semelhantes. Para escolha de qual medida adotar é necessário identificar o nível de risco, que é utilizado como referência os critérios da SAS/MG,2016. Para todos os usuários do programa é realizado: evidenciação de biofilme; educação em saúde bucal e orientação de dieta. Os indivíduos de baixo risco não apresentam sinais da doença, indicando boa higiene bucal. Os de médio risco apresentam acúmulo de biofilme, podendo ter dieta cariogênica e gengivite, sendo indicado uso de fluoretos e dependendo do caso, selantes. Já os indivíduos de alto risco possuem lesões ativas, sendo necessário adequação do meio bucal pela técnica TRA, e é indicado o uso de fluoretos das mais diferentes maneiras, a depender do caso. Portanto, a classificação de risco é essencial para escolha adequada de abordagens preventivas de cárie e doença periodontal.

Palavras-chave: Atenção domiciliar; Odontologia; Cárie; Doença periodontal.



15 - PROJETO ESCOVA VERDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Yuri Gabriel Chamorro de Moraes

Mestrando em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FOA-UNESP)

Ticiane Cestari Fagundes Tozzi

Professora Associada, Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FOA-UNESP)

Gladiston William Lobo Rodrigues

Doutorando em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FOA-UNESP)

Laura Cesário Oliveira

Doutoranda em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FOA-UNESP)

Gabriele Fernandes Baliero

Graduanda em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FOA-UNESP)

Rogério de Castilho Jacinto

Professor Associado, Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FOA-UNESP)

E-mail para correspondência: yuri.chamorro@unesp.br

De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária, atividades de extensão podem ser definidas como um processo fundamentado na aplicabilidade do conhecimento científico produzido pela comunidade universitária em contextos sociais diversos e abrangentes. Assim, o objetivo do presente estudo descritivo, do tipo relato de experiência, foi relatar as atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes de um curso de Odontologia, integrantes do projeto de extensão "Escova Verde". Aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC) e pela Coordenadoria de Ação Cultural (CoAC) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA), um polo da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), o projeto destaca o compromisso social, cultural e ambiental da Universidade, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil. Por meio de palestras e atividades de educação em saúde, os alunos puderam dialogar com a população a respeito dos danos ambientais causados pelo uso e descarte inadequado de escovas dentais confeccionadas em material plástico, bem como dos impactos ambientais associados a essa prática. Como alternativa sustentável, foram distribuídas escovas dentais feitas de bambu, um material biodegradável que contribui para a mitigação dos efeitos nocivos relacionados ao uso de escovas plásticas. Portanto, as atividades promovidas pelo projeto de extensão "Escova Verde" desempenharam um papel importante tanto para os alunos envolvidos, ao proporcionarem uma vivência prática de responsabilidade social, quanto para o público atendido, ao promoverem conscientização ambiental aliada à disseminação de práticas sustentáveis de descarte e reutilização de escovas dentais.

Palavras-chave: Meio Ambiente e Saúde Pública; Educação em Saúde; Educação em Odontologia



16 - SAÚDE MENTAL E O USO DE ÁLCOOL E DROGAS ENTRE ESTUDANTES: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

João Paulo Rohem

Acadêmico do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

Alpheu de Lemos Neto

Acadêmico do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

Débora Vitória dos Santos Duarte

Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

Giovanna Ramos Silva Sousa

Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

Maria Fernanda Benvenuti Pinto

Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

Marcos Alex Mendes da Silva

Professor do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

E-mail para correspondência: joaorohem@id.uff.br

Observa-se um número crescente de universitários, principalmente em cursos da área da saúde de instituições públicas, afetados por transtornos como ansiedade e depressão. Esses quadros, agravados por fatores internos e externos ao ambiente acadêmico, comprometem o rendimento estudantil e a formação profissional. Muitos discentes recorrem ao uso abusivo de álcool e drogas como forma de escapismo, o que intensifica ainda mais os transtornos mentais. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre essa prática e sua relação com a saúde mental dos estudantes. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como PubMed (330 resultados), Scielo (2032 resultados) e BVS (729 resultados), utilizando os descritores "Transtornos Mentais", "Drogas Ilícitas" e "Bebidas Alcoólicas". Esses artigos foram usados e selecionados a partir de filtros de, no máximo, 10 anos, idioma português e estar os três descritores em um mesmo artigo. A saúde mental, segundo a OMS, está ligada à capacidade do indivíduo lidar com o estresse, trabalhar de forma produtiva e contribuir com sua comunidade. No entanto, o ambiente acadêmico pode ser altamente estressante, especialmente para discentes que enfrentam múltiplas cobranças, demandas acadêmicas intensas, problemas financeiros e emocionais. Os resultados apontam que esses fatores estão diretamente ligados ao aumento de transtornos como ansiedade e depressão, além do uso abusivo de álcool e drogas como forma de desviar a atenção dos problemas estudantis. Conclui-se a urgência em identificar os fatores que intensificam esse problema e em desenvolver projetos de apoio, prevenção e conscientização voltados ao bem-estar psicossocial dos discentes.

Palavras-chave: Transtornos Mentais; Drogas Ilícitas; Bebidas Alcoólicas.



17 - TRAUMATISMO DENTÁRIO: INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS E PREVENTIVAS EM UMA POPULAÇÃO DE ATLETAS BRASILEIROS

Yuri Gabriel Chamorro de Moraes

Mestrando em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA-UNESP)

Ana Paula Fernandes Ribeiro

Doutora em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA-UNESP)

Gladiston William Lobo Rodrigues

Doutorando em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA-UNESP)

Laura Cesário Oliveira

Doutoranda em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA-UNESP)

Rogério de Castilho Jacinto

Professor Associado, Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA-UNESP)

E-mail para correspondência: yuri.chamorro@unesp.br

Esportes de contato podem ocasionar traumatismos dentários, que, muitas vezes, podem ser minimizados com medidas preventivas adequadas. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento dos atletas da delegação esportiva da cidade de Araçatuba sobre traumatismos dentários, mensurar a prevalência e os tipos de traumatismos dentários ocorridos durante as atividades esportivas, e conscientizar essa população por meio de palestras informativas e preventivas, associadas à confecção de dispositivos de proteção personalizados. Posteriormente, o impacto dessas ações foi avaliado. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários (questionário 1, $n = 94$; e questionário 2, $n = 41$). Após responderem ao questionário 1, os atletas foram moldados para a confecção dos dispositivos de proteção. Eles participaram de palestras sobre traumatismos dentários e primeiros socorros, e utilizaram os protetores bucais durante 30 dias. O segundo questionário foi aplicado para avaliar o efeito das palestras e adaptação aos protetores bucais. Os dados coletados foram submetidos ao teste qui-quadrado, com nível de significância de 5%, além de análise descritiva. O trauma dentário mais frequente foi a fratura dentária, seguido pela avulsão ($p < 0,05$). A maioria dos participantes (76,59%) afirmou nunca ter utilizado protetor bucal. Em relação aos protetores bucais, 73,17% relataram utilizá-los e 63,41% afirmaram ter se adaptado. Portanto, as atividades foram eficazes para aumentar a conscientização dos participantes sobre os riscos de traumatismo dentário durante a prática esportiva, melhorar o conhecimento sobre procedimentos de primeiros socorros em casos de trauma dental e incentivar o uso de protetores bucais. CAAE: 10203719.0.0000.5420.

Palavras-chave: Traumatismos em Atletas; Protetores Bucais; Traumatismos Dentários.